

CIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I: Experiência realizada na Escola Marta Nóbrega Rodrigues no Município de Malta-PB

Euzimar Gregório dos Santos.

Licenciatura em Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú – Ceará. Especialista em Psicopedagogia Institucional - FIP-Patos-PB, Especialista em Agroecologia - Centro de Formação de Tecnólogos – CFT – Universidade Federal da Paraíba – UFPB - Bananeiras - PB. Atualmente bolsista e extencionista do Projeto Universidades Cidadãs- UFCG- Campina Grande-PB. E-mail: euzimargregorio@hotmail.com

RESUMO - O presente trabalho irá apresentar o desenvolvimento de uma das ações desempenhada na Escola Marta Nóbrega Rodrigues por Euzimar Gregório dos Santos, que atuava como professora e voluntária na comunidade escolar trabalhando o tema Educação Ambiental. Este projeto visa fortalecer um exercício de cidadania consistente e atuante junto a Educação Ambiental trabalhado com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Marta Nóbrega Rodrigues. A partir da década de 1980, uma revisão das ciências e de seu ensino tem proporcionado um campo mais fértil para debates sobre o meio ambiente. É nesse contexto que a Educação Ambiental pode contribuir, tanto para o ensino formal quanto em atividades do ensino não-formal. Para atender a necessidade humana foi-se desenhando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar. A importância de abordar a Educação Ambiental como proposta inovadora para a formação cidadã é a alternativa mais justa no momento. Apesar de tratar-se de uma proposta nova, a Educação Ambiental surge como uma Pedagogia da ação, em que se faz necessário um processo permanente de formação orientado para a preservação e conservação do meio ambiente. Diante disso, este projeto tem como objetivo analisar a percepção da Educação Ambiental sobre os olhares dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Marta Nóbrega Rodrigues no município de Malta – PB. As informações coletadas compreendem basicamente a necessidade de se lutar em prol de um modelo educacional que venha a conter efeitos nocivos das sociedades humanas sobre o meio. Fica evidente a importância de sensibilizar os humanos para que ajam de modo responsável e com consciência coletiva, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro. Entendo-se por Educação Ambiental os processos por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Constatou-se nos alunos entre outras coisas, a existência de uma atitude passiva pela questão em discussão, embora haja a consciência de que a Educação Ambiental é um componente essencial à solução ou combate à crise enfrentada no planeta. Os educadores dentro da Educação Ambiental devem sensibilizar o alunado a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que tem levado à destruição inconseqüente dos recursos naturais.

Palavras chave: Cidadania, alunos, Educação Ambiental.

CIUDADANÍA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL I: Experiencia realizada en la Escuela Marta Nóbrega Rodrigues en el Municipio de Malta-PB

RESUMEN - El presente trabajo irá a presentar el desarrollo de una de las acciones desempeñada en la Escuela Marta Nóbrega Rodrigues por Euzimar Gregório de los Santos, que actuaba como profesora y voluntaria en la comunidad escolar trabajando el tema Educación Ambiental. Este proyecto visa fortalecer un ejercicio de ciudadanía consistente y activa junto la Educación Ambiental trabajado con los alumnos del 5º año de la Escuela Municipal Marta Nóbrega Rodrigues. A partir de la década de 1980, una revisión de las ciencias y de su enseñanza ha proporcionado un campo más fértil para debates sobre el medio ambiente. Es en ese contexto que la Educación Ambiental puede contribuir, tanto

INTESA (Mossoró – RN – Brasil) v2, n.1, p.22-26 janeiro/dezembro de 2008
<http://intesa.gvaa.com.br/>

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

para la enseñanza formal cuanto en actividades de la enseñanza no-formal. Para atender la necesidad humana se fue diseñando una ecuación desbalanceada: retirar, consumir y descartar. La importancia de abordar la Educación Ambiental como propuesta innovadora para la formación ciudadana es la alternativa más justa en el momento. A pesar de tratarse de una propuesta nueva, la Educación Ambiental surge como una Pedagogía de la acción, en que se hace necesario un proceso permanente de formación orientado para la preservación y conservación del medio ambiente. Delante de eso, este proyecto tiene como objetivo analizar la percepción de la Educación Ambiental sobre las miradas de los alumnos del 5° año de la Enseñanza Fundamental I, de la Escuela Municipal Marta Nóbrega Rodrigues en el municipio de Malta – PB. Las informaciones recolectadas comprenden básicamente la necesidad de lucharse en prol de un modelo educativo que venga a contener efectos nocivos de las sociedades humanas sobre el medio. Se queda evidente la importancia de sensibilizar los humanos para que actúen de modo responsable y con conciencia colectiva, conservando el ambiente saludable en el presente y para el futuro. Se entiende por Educación Ambiental los procesos por medio de lo cual el individuo y la colectividad construyen valores sociales, conocimientos, habilidades, actitudes y cualificaciones vueltas para la conservación del medio ambiente, bien de uso común del pueblo, esencial a la saludable calidad de vida y su sostenibilidad. Se constató en los alumnos entre otras cosas, la existencia de una actitud pasiva por la cuestión en discusión, aunque haya la conciencia de que la Educación Ambiental es un componente esencial a la solución o combate a la crisis enfrentada en el planeta. Los educadores dentro de la Educación Ambiental deben sensibilizar el alunado a recoger valores que conduzcan a una convivencia armoniosa con el ambiente y las demasiadas especies que habitan el planeta, auxiliándolo a analizar críticamente los principios que ha llevado a la destrucción inconsequente de los recursos naturales.

Palabras llave: Ciudadanía, alumnos, Educación Ambiental.

CITIZENSHIP AND EDUCATION IN ENVIRONMENTAL EDUCATION KEY I: Experience held at the School Marta Nóbrega Rodrigues in the city of Malta-PB

ABSTRACT - This paper will present the development of a stock performs in the School Marta Nobrega Euzimar by Gregory Rodrigues dos Santos, who served as teacher and volunteer in the school community working the theme Environmental Education. This project aims to strengthen the exercise of active citizenship and consistent with the Environmental Education worked with the students of 5th year of the School Hall Marta Nóbrega Rodrigues. From the 1980s, a review of science and its teaching has provided a more fertile field for discussions on the environment. It is in this context that environmental education can contribute both to the formal education and in activities of non-formal education. To meet human need has been drawing an unbalanced equation: withdraw, consume and discard. The importance of addressing the environmental education and innovative proposal for training citizen is the most just in time. Although this is a new proposal, the Environmental Education is a pedagogy of action, which makes necessary a permanent process of training geared to the preservation and conservation of the environment. Thus, this project aims to analyze the perception of environmental education on the views of students of the 5th year of Primary School I, School of Municipal Nóbrega Rodrigues Marta in the city of Malta - PB. The information collected includes basically the need to strive towards an educational model that will contain the harmful effects of human societies on the environment. It is evident the importance of awareness for people to act in a responsible manner and with the collective consciousness and maintain the healthy environment in the present and the future. I for Environmental Education is the process by which the individual and build community social values, knowledge, skills, attitudes and skills aimed at environmental conservation and the use of common people, essential to the healthy quality of life and its sustainability. It was in students among other things, a passive attitude in the issue under discussion, although the awareness that environmental education is an essential component to the solution or tackle the crisis facing the planet. The educators in environmental education to sensitize the students to find values that lead to a harmonious coexistence with the environment and other species that inhabit the planet, helping them to critically analyze the principles that have led to the destruction of natural resources inconsequential.

Keywords: Citizenship, students, environmental education.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um importante mecanismo de interação social, político e econômico, sendo fundamental na melhoria da qualidade de vida de uma população. É importante também, que estas iniciativas locais não sejam isoladas, mas fortalecidas ao organizarem-se nas mais diversas formas.

No entanto, este ambiente favorável ainda está em construção. Faz parte de um processo onde todos têm muito a fazer. Temos que reconhecer a importância da Educação Ambiental para a construção de um meio ambiente sustentável e preservado.

Leff (2001) considera que “todos os problemas ambientais que enfrentamos na atualidade estão no limite”. A crise ambiental que se vive é a crise do nosso tempo.

O risco ecológico questiona o conhecimento do mundo. A presente crise vem para todos como um limite no real, que resignifica e reorienta o curso da história: limite do crescimento econômico e populacional; os limites dos desequilíbrios ecológicos e das capacidades de sustentação da vida; limite da pobreza e das desigualdades sociais em todas as esferas de vida.

A educação é fundamental para buscar entender e resolver os graves problemas ambientais. Corroborando esta idéia, a UNESCO (Órgão das Nações Unidas para a Educação) ergueu quatro pilares para orientar a educação e o papel da escola para os séculos XX e XXI. São eles: primeiro, aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; segundo, aprender a fazer, isto é, pode agir sobre o meio envolvente; terceiro, aprender a viver juntos, isto é, cooperar com outros em todas as atividades humanas e quarto, aprender a ser, via essencial que integra às três precedentes.

Para realização deste trabalho utilizou-se uma série de procedimentos metodológicos como: conhecimento da área objeto de estudo através da observação, passeio de campo e caminhada, participação em eventos direcionados ao meio ambiente, conversas com a equipe da Secretária de Educação, supervisora, coordenadora pedagógica, e Presidente da Associação do Assentamento Rural Padre Acácio.

Conversa/entrevista com professores e agricultores do Assentamento, utilizando ainda um questionário específico (anexo) para aprofundar o diagnóstico e a partir daí produzir as análises e interpretações dos dados coletados. A pesquisa está dividida em três seções. Na primeira seção tem-se uma idéia do conceito de Educação Ambiental, na segunda

analisa-se a Educação Ambiental formal e a não-formal e os atores socioambientais e na terceira lista-se dados da pesquisa e discute-os em vista da teoria ambiental.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Marta Nóbrega Rodrigues, com a duração de 06(seis) meses, no decorrer do ano de 2008, localizada no município de Malta-PB. O mesmo foi desenvolvido pela educadora Euzimar Gregório dos Santos, a escola contava com 284 alunos, funcionando nos turnos manhã e tarde, da pré-escola ao 5º ano do ensino fundamental, a coleta de dados foi feita com uma amostra de 24 alunos do 5º ano, com idades variando entre 9(nove) e 13(treze) anos. O primeiro contato foi feito com a Diretora Francisca Leite Tórres que sempre apoiou os trabalhos voluntários realizados na comunidade escolar que a mesma administra.

Ressalta-se também que o presente projeto originou-se da intenção de captar informações, a partir da falta de percepção ambiental dos alunos para convivência no seu dia-a-dia, para melhor conviver com a realidade de sua casa, sua comunidade e seu município. E de que forma as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores podem contribuir na difusão dos conceitos e práticas da educação ambiental formal e não-formal para com os alunos e seu convívio.

Nesta perspectiva, o projeto se constitui de momentos distintos. Primeiro realizou-se a revisão e sistematização da literatura sobre as dimensões e critérios requeridos para o enfoque educação ambiental formal, não-formal e cidadania, e mais especificamente acerca das ações realizadas pelos alunos no nosso cotidiano educacional, desenvolvido na educação formal e não-formal, para que o professor possa atuar nas questões ambientais de forma a contribuir para boa qualidade de vida dos alunos e de suas famílias, com recursos naturais existentes preservados para que possamos ter um desenvolvimento sustentável local breve.

Formar uma consciência ambiental ética, contudo mostra – se como única alternativa para viabilizar a vida, num planeta sujeito a tantas degradações. Uma ética ambiental que seja contrária a pretenciosa concepção de que a natureza é apenas meio e, os objetivos do homem, o único fim. Mostra – se urgente, a revitalização de valores éticos, nos quais a bondade e a solidariedade incidam também, sobre a natureza. (CORLETT, 2007: p.16)

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

TABELA -01: Distribuição da equipe da escola Marta Nóbrega Rodrigues

Alunos		Equipe Técnica	Equipe de apoio		Professores	
Pré	1º/5º ano		Concursados	Contratados	Concursados	Contratados
63 - alunos	221 - alunos	01- Diretora	01 - merendeira	02- Auxiliares de serviços gerais	03- na pré-escola	03- auxiliares
---	---	01- Vice-diretora	02 Auxiliares de serviços gerais	---	02 - no 2º ano	01- auxiliar
---	---	01 - Secretária	---	---	02- no 3º ano	---
---	---	---	---	---	01- no 4º ano	---
---	---	---	---	---	01- no 5ª ano	---
Total de alunos: 284		Total: 03	Total: 05		Total de professores: 15	

Fonte de informações: Secretaria Municipal de Educação

CONSIDERAÇÕES FINAIS E NÃO CONCLUSIVAS

No trabalho apresentado sugerimos muito a problematização e o debate a relação educação. A educação e a problemática ambiental são antes de tudo, questões políticas que envolvem atores sociedade, interesses e concepções de mundo diferentes, e que podem assumir direções mais conservadoras ou emancipatórias.

É possível termos aulas ambientais teóricas e práticas nas escolas. Os trabalhos de Educação Ambiental formal e não – formal aqui apresentado comprovam isso. Mas deve haver com grande urgência uma revisão das grades curriculares. E a capacitação de profissionais para atuarem em sala de aula, e fora do ambiente escolar.

Durante a realização do projeto não educamos, mas sensibilizamos. Aprendemos a valorizar cada ato relacionado ao meio ambiente junto a sociedade e aos envolvidos no projeto. Sentimos – nos importantes quando víamos os esforços dos alunos. Os frutos que obtivemos foram e são colhidos dentro e fora das comunidades escolares, com ações dos alunos da comunidade escolar trabalhada. Não ações induzidas. Mas ações que surgiram de valores adquiridos com este trabalho.

Em relação à Educação Ambiental muito ainda há de ser feito, tanto na escola quanto na sociedade. O trabalho desenvolvido até o presente

momento apenas serviu para iniciar, tornar visíveis, muitos aspectos a ser trabalhados em nosso município com mais profundidade. Assim, conclui – se que a humanidade pode sim realizar uma mudança comportamental e melhorar sua relação com o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental**. 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. Pag. 75-76.

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios; história, formação de professores** – 4ª edição – Editora SENAC – São Paulo. Pag.41 – 72.

CENPEC, UNICEF, FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL, ONG parceira da escola – Educação e Participação – CENPEC, 2002 – São Paulo, 5ª ed. Pag.21.

CORLETT, Francisco Marinaldo Fernandes. **Ética Ambiental**. 1ª ed. Ano: 2007 - UFPB – Bananeiras – PB. Pag. 14 – 16.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: Na educação e em outras instituições. Grupos e movimentos os campos cultural, social,**

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

político, religioso e governamental – Petrópolis –RJ: vozes, 1994. Pag.55 -56.

ENCONTROS E CAMINHOS: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores – Ministério do Meio Ambiente – Diretoria de Educação Ambiental. IV título. Brasília – 2005. Pag.117 – 124.

ENCONTROS E CAMINHOS: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores –MMA– Departamento de Educação Ambiental, 2007. Volume 2. Pag.119 – 260.

FALCÃO, Roberta Borges de Medeiros e Ana Paula da Silva Oliveira. **Um Guia Prático para as comunidades do semi-árido Nordestino, cooperação** – Brasil – Canadá – Prosani, 2004. Pag. 8.

GUZMÁN, Glória, C. et al (2002). **Introdução a Agroecologia como Desenvolvimento Rural Sustentável**. Mundiprensa, Madrid. Pag.100 – 101.

IBAMA/DIPRO/CGFIS, Relatório Geral do Programa Nacional de Formação Ambiental. Brasília, agosto de 2006.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

LEI FEDERAL, nº 9.795/99 – **Política Nacional de Educação Ambiental**. Formação continuada em Educação Ambiental. João Pessoa, 2007.

LEI FEDERAL, nº 7.718/2006 – **Política Nacional de Educação Ambiental**. Apostila para formação continuada em Educação Ambiental. João Pessoa, 2007.

LIMA JORGE, Roberto Tavares e **FIGUEREDO**, Marco Antonio Bezerra. **Extensão Rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade**. Séria: Educação e economia solidária. Edições Bagaço – Recife – 2006. Pag.41 – 42.

PILETTI, Nelsom. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental** – série educação. 26ª edição – editora Ática – 1999. Pag.232.

REIGOTA, M. Meio Ambiente e Representação Social. Editora Cortez, 1994. Pag.37 – 39.

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: brasiliense, 1998. Pag.62

RELATÓRIO DE GESTÃO – Ministério do Meio Ambiente, Programa Nacional de Educação Nacional Ambiental, Diretoria de Educação Ambiental. 1ª Ed – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007. Pag. 8 -12 do caderno 1.

INTESA (Mossoró – RN – Brasil) v2, n.1, p.22-26 janeiro/dezembro de 2008
<http://intesa.gvaa.com.br/>

RESVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Rede Brasileira de Educação Ambiental. N.2 (fev. 2007). – pag. 27 – 28.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. PNEA. Disponível em [HTTP://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/busca/det_reg.cfm?idr=386/&idm9%20.Acesso](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/busca/det_reg.cfm?idr=386/&idm9%20.Acesso) em 8,9,10 de junho de 2008.